

Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão integrativa

Sexually transmitted infections in the elderly: an integrative review

El infecciones de transmisión sexual en ancianos: una revisión integradora

Recebido: 29/12/2022 | Revisado: 25/01/2023 | Aceitado: 14/02/2023 | Publicado: 19/02/2023

Deivyd Viera Silva Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0329-2219>
Centro Universitário do Maranhão, Brasil
E-mail: cavalcante8994@gmail.com

Andresa de Araújo Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4992-3108>
Universidade ESTÁCIO CEUT, Brasil
E-mail: andresadearaujosales@gmail.com

Bárbara Dalçoquio Werner

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4163-7991>
Universidade UNICESUMAR, Brasil
E-mail: barbaradalwerner@gmail.com

Geanderson Ferreira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8577-5790>
Universidade ESTÁCIO FMJ, Brasil
E-mail: geandersonferreira466@gmail.com

Pedro Ivo Costa Morais de Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3959-4101>
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil
E-mail: pivoassis23@gmail.com

Luiza Marinho Motta Santa Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4741-4871>
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil
E-mail: luiza.motta26@gmail.com

Mariana Freitas Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3992-9979>
Centro Universitário Sul-Americano, Brasil
E-mail: mariofficedra@gmail.com

Gabriel Vicente Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8924-1585>
Universidade de Ribeirão Preto, Brasil
E-mail: gabrielvicenteib@gmail.com

Alexandre Maslinkiewicz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9722-8383>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: alexmaslin@ufpi.edu.br

Ana Emília Araújo de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-4442>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: anaemiliaoliveira@hotmail.com

Resumo

O termo “Infecções Sexualmente Transmissíveis” trata-se de condições, curáveis ou não, que têm como causa cerca de 30 vírus, bactérias e outros agentes infecciosos. Em países em desenvolvimento como no Brasil, é considerado idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. O objetivo desse estudo foi avaliar quais os fatores que predispõe as Infecções Sexualmente Transmissíveis na população idosa. Este estudo é enquadrado a uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, tendo como base as seguintes fases: reconhecimento da temática e a distinção da interrogação da pesquisa; organização dos critérios de exclusão e inclusão; consolidação dos estudos escolhidos; distribuição dos trabalhos eleitos; observação das pesquisas, resultados e por fim, a revisão do estudo. Desse modo, os estudos foram publicados nos anos de 2017 a 2022, sendo o equivalente de 33,3% no ano de 2017, 33,3% no ano de 2020, 16,6% no ano de 2021 e cerca de 16,6% no ano de 2022. Ademais, a maioria dos trabalhos era do Brasil - 50%, contra 16,6% do Japão, 16,6% da China e 16,6% da Itália. Diante do exposto, observou-se que a população idosa está em constante vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis, onde foi evidenciado que as IST estão apresentando números cada vez mais alarmantes nesta faixa etária, em destaque os idosos do sexo feminino. Para futuras pesquisas recomenda-se que haja mais iniciativas para pesquisas científicas que abordem o tema, pois o processo de envelhecimento requer mais articulações que são viabilizadas através de pesquisas científicas, proporcionado assim uma melhor qualidade de vida aos idosos.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Idosos; Epidemiologia.

Abstract

The term "Sexually Transmitted Infections" refers to conditions, curable or not, that are caused by about 30 viruses, bacteria and other infectious agents. In developing countries such as Brazil, an individual aged 60 years or older is considered elderly. The objective of this study was to evaluate which factors predispose to Sexually Transmitted Infections in the elderly population. This study is framed within an integrative literature review research, based on the following phases: recognition of the theme and the distinction of the research question; organization of exclusion and inclusion criteria; consolidation of chosen studies; distribution of elected works; observation of research, results and finally, the review of the study. Thus, the studies were published in the years 2017 to 2022, with the equivalent of 33.3% in the year 2017, 33.3% in the year 2020, 16.6% in the year 2021 and about 16.6% % in the year 2022. Furthermore, most of the works were from Brazil - 50%, against 16.6% from Japan, 16.6% from China and 16.6% from Italy. In view of the above, it was observed that the elderly population is constantly vulnerable to sexually transmitted infections, where it was evidenced that STIs are showing increasingly alarming numbers in this age group, with emphasis on female elderly. For future research, it is recommended that there be more initiatives for scientific research that address the issue, as the aging process requires more articulations that are made possible through scientific research, thus providing a better quality of life for the elderly.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases; Aged; Epidemiology.

Resumen

El término "infecciones de transmisión sexual" se refiere a condiciones, curables o no, que son causadas por alrededor de 30 virus, bacterias y otros agentes infecciosos. En países en desarrollo como Brasil, una persona de 60 años o más se considera anciana. El objetivo de este estudio fue evaluar qué factores predisponen a las Infecciones de Transmisión Sexual en la población anciana. Este estudio se enmarca dentro de una investigación integradora de revisión de literatura, a partir de las siguientes fases: reconocimiento del tema y distinción de la pregunta de investigación; organización de los criterios de exclusión e inclusión; consolidación de los estudios elegidos; distribución de obras elegidas; observación de la investigación, resultados y finalmente, la revisión del estudio. Así, los estudios fueron publicados en los años 2017 a 2022, con el equivalente de 33,3% en el año 2017, 33,3% en el año 2020, 16,6% en el año 2021 y cerca de 16,6% % en el año 2022. Además, la mayoría de las obras fueron de Brasil - 50%, contra 16,6% de Japón, 16,6% de China y 16,6% de Italia. Ante lo anterior, se observó que la población adulta mayor es constantemente vulnerable a las infecciones de transmisión sexual, donde se evidenció que las ITS están mostrando cifras cada vez más alarmantes en este grupo etario, con énfasis en las adultas mayores del sexo femenino. Para futuras investigaciones, se recomienda que existan más iniciativas de investigación científica que aborden el tema, ya que el proceso de envejecimiento requiere más articulaciones que son posibles a través de la investigación científica, proporcionando así una mejor calidad de vida a los ancianos.

Palabras clave: Enfermedades de Transmisión Sexual; Anciano; Epidemiología.

1. Introdução

O termo "Infecções Sexualmente Transmissíveis" (IST) foi designado pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e IST em 2016, substituindo o antigo vocábulo: Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), devido ao fato de que os sinais e sintomas de tais patologias podem ou não ser aparentes, diferenciando infecção de doença (Brasil, 2016). Trata-se de condições, curáveis ou não, que têm como causa cerca de 30 vírus, bactérias e outros agentes infecciosos, como por exemplo: infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), hepatites virais B e C (Rampazo, 2019).

Essas infecções podem ser transmitidas de diversas formas, dentre elas: sexual, principalmente sem o uso de preservativos; hematológica, como em transfusões sanguíneas ou vertical, sendo passada da mãe ao feto durante a gestação (Morais et al., 2020). Contudo, na maioria dos casos, as IST são assintomáticas ou apresentam sintomas benignos que não são reconhecidos com uma infecção, o que pode acarretar sérias consequências imediatas para a saúde reprodutiva como a infertilidade, a transmissão de infecções verticais, e até mesmo óbito (OMS, 2020).

De acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS), em países em desenvolvimento como no Brasil é considerado idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos (WHO, 2005). Ressalta-se o aumento da expectativa de vida da população brasileira, que em 2012 era composta por cerca de 7,7% de idosos e em 2022 registrou um acréscimo de aproximadamente 3% (IBGE, 2022).

Há uma estimativa de 376 milhões de casos novos curáveis de IST por ano no mundo, segundo a OMS, contudo tal

valor abrange somente indivíduos até 49 anos de idade, o que representa a falta de atenção aos casos na terceira idade. Devido a estereótipos ultrapassados, os idosos fazem parte de uma população vulnerável tanto pelos seus ideais acerca dessas infecções, quanto pela desconsideração de sua vida sexual por parte dos profissionais de saúde (Nunes, 2019).

Apesar de a senescência ser parte natural da evolução do ser humano, a terceira idade em termos mundiais, possui uma vida sexual ativa abrangendo cerca de 70% dos idosos do globo (Monteiro, 2021). Os idosos continuam sendo sexualmente ativos, inclusive após os 80 anos de idade, com desejos e prazeres, e que vivenciam a prática sexual, muitas vezes de forma insegura, talvez por não se perceberem vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), percepção que pode ser contestada com dados mundiais da distribuição dessas doenças por faixa etária (OMS, 2015).

Com o aumento da expectativa de vida, em correlação com a velhice ativa, avanços na área médica e a utilização de medicamentos que auxiliam disfunções eréteis, muitos idosos tornam-se vulneráveis a diversas infecções sexualmente transmissíveis (Oliveira et al., 2021). Com isso, as análises revelam que existe uma tendência em diminuir os fatores protetivos, entre eles a menor preocupação com concepção, dificuldades com o manuseio do preservativo e incapacidade de mulheres idosas em negociar o uso de preservativo, além da estabilidade do relacionamento e submissão ao companheiro (Pontes et al., 2020).

Os aspectos socioculturais também são tidos como risco para os casos crescentes de (IST's) nessa faixa etária, muitos idosos não se consideram em risco e não possuem consciência das complicações de uma infecção. Os profissionais de saúde também contribuem quando deixam de ofertar testes ou mesmo considerar um diagnóstico, justamente por negligenciar a sexualidade desta população, as campanhas de prevenção e promoção à saúde relacionadas às (IST's) geralmente omitem ou não são direcionadas à população de idosos (Ferreira et al., 2019). Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar quais os fatores que predispõe as Infecções Sexualmente Transmissíveis na população idosa.

2. Metodologia

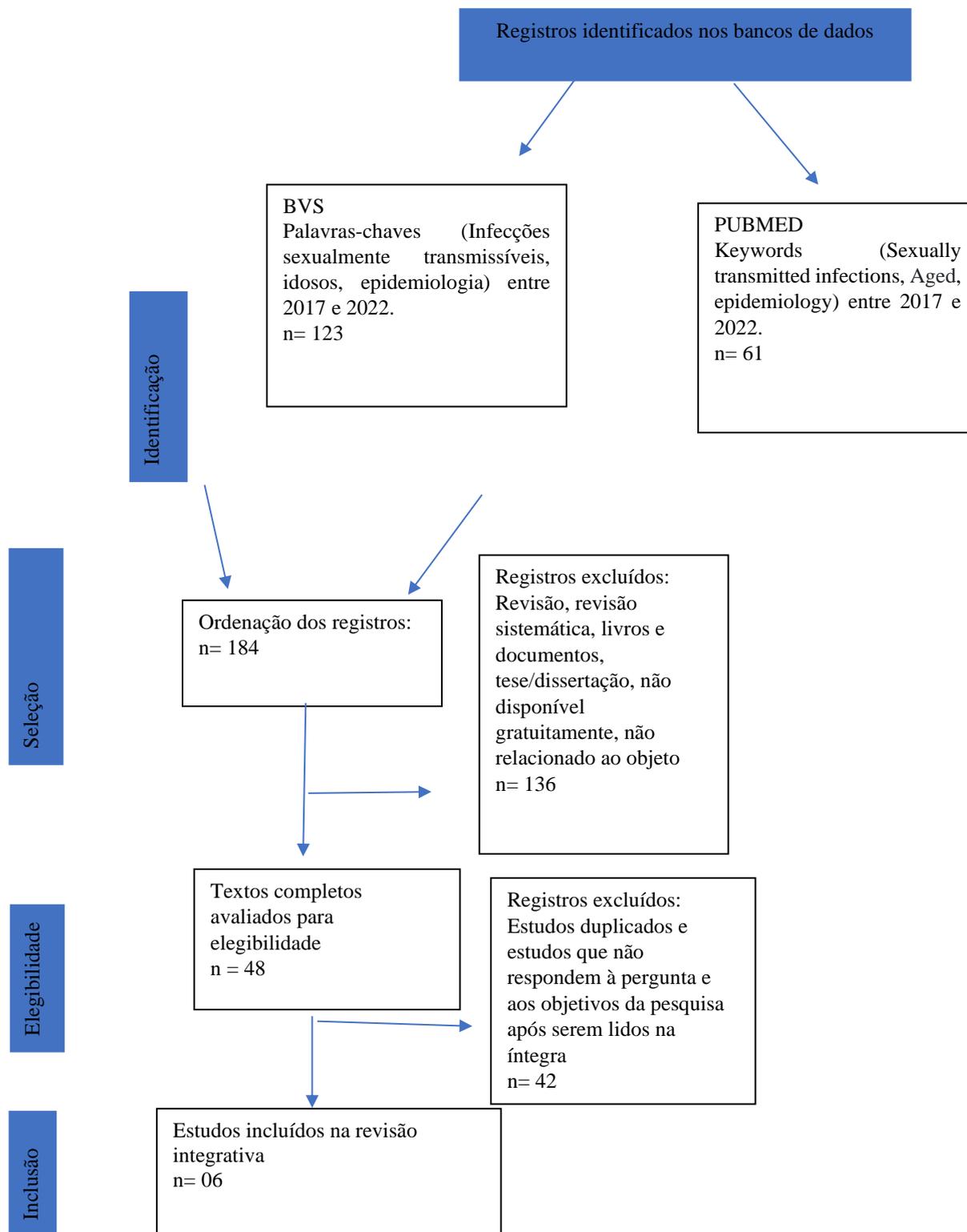
Este estudo é uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, tendo como base as seguintes fases: reconhecimento da temática e a distinção da interrogação da pesquisa; organização dos critérios de exclusão e inclusão; consolidação dos estudos escolhidos; distribuição dos trabalhos eleitos; observação das pesquisas e esclarecimento dos resultados; por fim, a exibição da revisão compreendida (Mendes et al., 2008).

Foi realizado um estudo em periódicos publicados nas seguintes bases de dados: PUBMED e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram, estudos dentro do período de 2017 a 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês, na íntegra, a partir da combinação dos seguintes descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis “AND” Idosos “AND” Epidemiologia. Diante disso, os critérios de exclusão foram todos os artigos que não se estabeleceram na questão norteadora desta pesquisa e que não se enquadraram dentro dos critérios de inclusão.

Dessa forma, a pesquisa agregou 184 estudos selecionados e após uma averiguação minuciosa, 6 estudos se estabeleceram dentro dos critérios de inclusão. Sendo assim, os dados obtidos foram apresentados em tabelas, analisados e interpretados conforme os objetivos desse trabalho.

O fluxograma de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos primários, de acordo com a recomendação PRISMA. Campina Grande – PB, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Nessa perspectiva, abaixo apresentam-se os resultados dessa pesquisa, divididos em duas tabelas, sendo a Tabela 1 de caracterização dos artigos e a Tabela 02 de análise do exposto em cada um dos artigos. Dessa forma, a Tabela 1 apresenta 1 artigo

na DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 1 na Annals of Global Health, 1 na Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, 1 na Revista Eletrônica Acervo Saúde, 1 na Epidemiology & Infection e, por fim, 1 na International Journal of Molecular Sciences.

Desse modo, os estudos foram publicados entre os anos de 2017 a 2022, sendo o equivalente de 33,3% no ano de 2017, 33,3% no ano de 2020, 16,6% no ano de 2021 e cerca de 16,6% no ano de 2022. Ademais, a maioria dos trabalhos era do Brasil - 50%, contra 16,6% do Japão, 16,6% da China e 16,6% da Itália. Diante disso, os conteúdos das pesquisas encontradas referiam-se sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

A caracterização dos artigos estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos artigos. Campina Grande – PB. 2022 (N=06).

N ^o	TÍTULO	AUTORIA	BASE	ANO	PAÍS	REVISTA
1	Doenças sexualmente transmissíveis em mulheres a partir de 50 anos de idade: análise retrospectiva de 2000 a 2017 em serviço público de referência em Niterói, Rio de Janeiro	MAID et al.	BVS	2020	Brasil	DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis
2	Sexual Health of Haitian Immigrants in Southern Brazil: A Cross-Sectional Study	SAINT-VAL e WENDLAND	PUBMED	2020	Brasil	<i>Annals of Global Health</i>
3	Prevalence and Risk Factors of Human Papillomavirus Infection among Japanese Female People: A Nationwide Epidemiological Survey by Self-Sampling	KITAMURA et al.	PUBMED	2021	Japão	<i>Asian Pacific Journal of Cancer Prevention</i>
4	Fatores que levam idosos contraírem a infecção pelo HIV	RODRIGUES et al.	BVS	2022	Brasil	Revista Eletrônica Acervo Saúde
5	Genital HPV infection among heterosexual and homosexual male attendees of sexually transmitted diseases clinic in Beijing, China	XIN et al.	PUBMED e BVS	2017	China	<i>Epidemiology & Infection</i>
6	Sexually Transmitted Infections: A Novel Screening Strategy for Improving Women's Health in Vulnerable Populations	FRATI et al.	PUBMED	2017	Itália	<i>International Journal of Molecular Sciences</i>

Fonte: Autores (2022).

A análise de conteúdo dos artigos estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Análise de conteúdo dos artigos. Campina Grande – PB 2022 (N=06).

N ^o	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
1	Avaliar e caracterizar, por meio de variáveis epidemiológicas, a prevalência das DST na população feminina de mais de 50 anos, em serviço público de referência no município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.	As DST foram mais frequentes em mulheres brancas que não faziam uso de preservativos. A DST mais prevalente foi uma infecção por HPV como condiloma acuminado em mulheres pardas. A infecção por HPV como neoplasia intraepitelial de colo uterino (NIC) foi a segunda DST mais frequente em brancas, pardas e mais baixa em negras. O condiloma acuminado e as NICs aparecem em todos os grupos de escolaridade analisados, exceto nos portadores de curso superior completo e em mulheres com maior renda familiar. Houve predominância do DST em mulheres sem ou com pouca educação sexual e naquelas com renda familiar e escolaridade baixa. A sífilis apareceu em todas as faixas etárias, de forma predominante no grupo com boa educação sexual, com maior renda familiar e com maior escolaridade. A sífilis e o herpes genital foram mais prevalentes em mulheres negras. A maioria das mulheres tinha parceria sexual fixa, era casada e sem história de relações extraconjugais.
2	Avaliar a saúde sexual de imigrantes haitianos no sul do Brasil.	A alta frequência de IST relatada por mulheres imigrantes haitianas indica a necessidade de implementar estratégias de rastreamento de IST nessa população.

3	Determinar a prevalência, distribuição de genótipos e fatores preditivos significativos da infecção por HPV usando amostras vaginais coletadas de mulheres japonesas	A prevalência de infecção por HPV de alto e baixo risco entre mulheres japonesas foi de 28,1% e 30,5%, respectivamente. O número de parceiros sexuais ao longo da vida (y6) e história atual de infecção sexualmente transmissível foram os preditores significativos comuns de infecção por HPV.
4	Analisar o nível de conhecimento dos idosos sobre as formas de exposição ao vírus HIV e sua vulnerabilidade	O processo de envelhecimento requer articulações de políticas públicas voltadas a esse público, viabilizando, por meio de intervenções como campanhas, pesquisas científicas, consultas com profissionais de saúde, educação em saúde divulgada nos meios de comunicações, possibilitando assim com que o idoso possa viver mais e ter mais qualidade de vida, enfrentando os obstáculos para orientar os idosos de forma correta tendo em vista os preconceitos sociais, o baixo nível de escolaridade e o crescente aumento do uso de drogas entre os idosos caracterizando-se uma intensa preocupação para a disseminação de HIV/AIDS.
5	Investigar os genótipos genitais do HPV entre os homens que frequentam uma clínica de doenças sexualmente transmissíveis (DST).	As vacinas contra o HPV atualmente disponíveis cobriam os tipos de HPV mais prevalentes observados em homens chineses. Como a vacina contra o HPV foi aprovada para aplicação em mulheres na China, estudos epidemiológicos moleculares e estudos de intervenção entre homens de alto risco também devem ser promovidos.
6	Implementar uma estratégia de aconselhamento e prevenção para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em mulheres migrantes em Milão, Itália.	Este estudo mostra uma alta prevalência geral de DSTs em mulheres migrantes em Milão. A estratégia de triagem baseada em aconselhamento e teste de urina contribuiu para o sucesso da alta taxa de aceitabilidade. São necessários serviços de saúde mais apropriados que abordem adequadamente todos os aspectos da saúde da mulher.

Fonte: Autores (2022).

Nessa perspectiva, o estudo retrospectivo sobre a incidência de (IST's) realizado por Maid et al (2020), no qual foram utilizados 50 prontuários de mulheres a partir de 50 anos, mostrou evidências consideradas do aumento das taxas para esse público. As variáveis utilizadas foram: idade, escolaridade, estado civil, uso de preservativos, diagnóstico, características e comportamento sexual (relações extraconjugais e passado de homossexualidade), cor, passado de DST, educação sexual, números de parceiras sexuais e renda familiar. Havendo uma maior prevalência de infecção por papilomavírus humano 10 (HPV) sob a forma de condiloma acuminado em 48 % dos casos e de neoplasia intraepitelial cervical (NIC) I, II ou III em 20%.

Dessa forma, ainda como resultado no estudo de Maid et al (2020), a Sífilis ocorreu em 14%, herpes genital e tricomoníase em 6% cada, HIV em 4% e gonorreia em 2% dos casos. As mulheres sem história patológica progressiva de DST foram 64% e 6% tiveram diagnóstico prévio de sífilis e 6% de HPV. Entretanto houve predominância de DST em mulheres com pouca ou nenhuma educação sexual, bem como naquelas de baixa renda familiar e escolaridade.

Considerando as diferentes práticas e crenças sexuais em todo o mundo, um estudo transversal realizado por Saint-Val (2020), sobre saúde sexual de imigrantes Haitianos no Sul do Brasil, com amostra de 201 pessoas de ambos os sexos na faixa etária entre 18 anos e 65 anos, observou-se que as práticas sexuais inadequadas e as dificuldades imposta pelas próprias limitações como baixa escolaridade, múltiplos parceiros sexuais, além da existência de informações insuficientes sobre prevenção das IST'S, principalmente no público acima de 50 anos de idade, contribuindo consideravelmente para o aumento da transmissão e sua contaminação.

De acordo com Kitamura et al (2021), em seu estudo epidemiológico sobre fatores comportamentais da infecção pelo papilomavírus humano (HPV), realizado com 1.050 mulheres com idade entre 16 e 75 anos, (5,3%) da amostra foi composta por mulheres com mais de 50 anos de idade, resultando dentre elas em (13, 2%) de prevalência do HPV de alto risco, e (24,5%) de baixo risco, o qual revela que o número de parceiros sexuais ao longo da vida e uma história atual de DST foram preditores da infecção por HPV principalmente de alto risco.

O estudo de Frati et al (2017), com imigrantes sem documentação na Itália, a prevalência geral de HPV e *C. trachomatis* foi de 24,2% e 7,8%, respectivamente, e os picos foram observados em mulheres mais jovens, com menos de 25 anos (32,5% e 13,2%, respectivamente). Quase 70% das mulheres positivas para o HPV foram infectadas por tipos conhecidos de alto risco oncogênico; o tipo mais detectado foi o HPV-56 (2,0%), seguido do HPV-16 e do HPV-52 (1,4% cada).

A infecção genital por HPV entre homens heterossexuais e homossexuais frequentadores de uma clínica de DST na China, foi significativamente maior entre os participantes com comportamentos apenas heterossexuais (50,91%) em comparação com (36,36%), aqueles com comportamentos apenas homossexuais (XIN et al.,2017).

O processo de envelhecimento requer articulações de políticas públicas voltadas a esse público, viabilizando, por meio de intervenções como campanhas, pesquisas científicas, consultas com profissionais de saúde, educação em saúde divulgada nos meios de comunicações, possibilitando assim com que o idoso possa viver mais e ter mais qualidade de vida (Rodrigues et al.,2022).

4. Considerações Finais

Diante dos resultados expostos, apontamos alguns fatores que predispõe as Infecções Sexualmente Transmissíveis na população idosa. Essa população está em constante vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis, onde foi evidenciado que as IST estão apresentando números cada vez mais alarmantes nesta faixa etária, em destaque os idosos do sexo feminino, onde uma grande parte das mulheres participantes relataram que possuem parceria sexual fixa e concomitantemente negam relações extraconjugais, porém, a grande maioria nega o uso do preservativo, revelando que as contaminações de IST também estão presentes em relações fixas, refletindo ser um problema de impacto na saúde pública.

Destaca-se uma maior prevalência de infecções pelo vírus do HPV, onde, as principais pessoas idosas atingidas pelo vírus possuem pouca ou nenhuma educação sexual, apresentam baixa escolaridade, não somente, mas também o uso cada vez mais crescente de uso de drogas, inclusive, estudos também evidenciaram que os participantes das pesquisas com maior infecção genital adotaram comportamentos heterossexuais.

Mediante o exposto, percebe-se que é estritamente necessário que haja implementações que englobem ações estratégicas de políticas públicas, campanhas com o objetivo de prevenção e rastreamento de IST juntamente com a aplicação de educação em saúde também para a população idosa.

O presente estudo apresentou a limitação de que apesar das IST na faixa etária idosa não ser um assunto inédito, verificou-se que há poucos estudos que abordem a temática, mostrando-se uma área de estudos bem limitada, com uma grande escassez de pesquisas sobre o assunto. Para futuras pesquisas recomenda-se que haja mais iniciativas para pesquisas científicas que abordem o tema, pois o processo de envelhecimento requer mais articulações que são viabilizadas através de pesquisas científicas, proporcionado assim uma melhor qualidade de vida aos idosos.

Referências

- Brasil (2016). Ministério da Saúde. Decreto nº 8.901, de 11 de novembro de 2016. Usar a nomenclatura IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) no lugar de DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis). 48, 3-17.
- de Brito, N. M. I., da Costa Andrade S. S., da Silva, F. M. C., Fernandes, M. R. C. C., Brito, K. K. G., & dos Santos Oliveira, S. H. (2016). Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. *ABCS Health Sciences*, 41(3).
- Ferreira, C. D. O., Davoglio, R. S., Vianna, A. D. S. A., Silva, A. A. D., Rezende, R. E. A. D., & Davoglio, T. R. (2019). Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arq. ciências saúde UNIPAR*, 171-180.
- Fрати, E. R., Fasoli E., Martinelli, M., Colzani, D., Bianchi, S., Carnelli, L., ... & Tanzi, E. (2017). Sexually transmitted infections: a novel screening strategy for improving women's health in vulnerable populations. *International journal of molecular sciences*, 18(6), 1311.
- Brasil (2022) IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>
- Kitamura, T., Suzuki, M., Shigehara, K., & Fukuda, K. (2021). Prevalence and Risk Factors of Human Papillomavirus Infection among Japanese Female People: A Nationwide Epidemiological Survey by Self-Sampling. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP*, 22(6), 1843.
- Maia, M. C., de Souza Salles, R., Passos, M. R. L., & dos Santos Pinheiro, V. M. (2020). Sexually transmitted diseases in women who are 50 or older: A retrospective analysis from 2000 to 2017 in a public reference service in Niterói City, Rio de Janeiro State.

- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Morais, K. F., de Almeida Cardoso, L., de Farias, M. A., dos Santos, M. C. Q., & Almeida, J. L. S. (2020). Conhecimento de idosos frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis e seus fatores associados: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(8), e80985378-e80985378.
- de Lima Monteiro, M. H., Silva, A. A. S., Silva, D. L. S., da Silva, J. E. C. F., & Rafael, K. G. (2021). A sexualidade de idosos em meio aos riscos e taboos: uma revisão de literatura Sexuality of elderly people among risks and taboos: a literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(4), 14692-14704.
- Nunes, S. M. F., Bueno, G. R., Nishida, F. S., & Antunes, M. D. (2021). Percepções de idosos acerca da sexualidade e possíveis limitações. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 9(1).
- Oliveira, P. R. D. S. P., Queirós, P. D. S., Mendes, P. A., & Vendramini, A. C. M. G. (2021). Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 1075-1081.
- Organização Mundial da Saúde. (2015). Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Brasília.
- Organização Mundial de Saúde. (2020). Infecções Sexualmente Transmissíveis (DSTs). UN oficial report Fact Sheet. Organização Mundial da Saúde.
- de Sousa Pontes, D., Vieira, D. A., de Jesus, P., & de Jesus Batista, M. H. (2020). Percepção dos idosos sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Sítio Novo*, 5(1), 44-55.
- Rampazo, F. L. Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis: o uso da rádio comunitária. 2019. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13784>
- Rodrigues T. E. de S., Moura M. M. R. P., Frazão R. S. C., Ramos L. de A. S., Leite T. S. A., Costa J. M. de A., Lima Júnior F. G., & Silva W. M. da. (2022). Fatores que levam idosos contraírem a infecção pelo HIV. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(3), e9932. <https://doi.org/10.25248/reas.e9932.2022>
- Saint-Val, K., & Wendland, E. (2020). Sexual Health of Haitian Immigrants in Southern Brazil: A Cross-Sectional Study. *Annals of Global Health*, 86(1).
- World Health Organization. (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. In *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* (pp. 60-60).
- Xin, H. N., Li, H. J., Li, Z., Li, X. W., Li, M. F., Zhang, H. R., ... & Gao, L. (2017). Genital HPV infection among heterosexual and homosexual male attendees of sexually transmitted diseases clinic in Beijing, China. *Epidemiology & Infection*, 145(13), 2838-2847.